



Pietro Ubaldi quis “reformular” o Espiritismo

Eduardo Carvalho Monteiro

No ano de 1951, Pietro Ubaldi fez sua primeira viagem ao Brasil, convidado pela FEESP. O êxito dos contatos e a repercussão que teve na época, levaram a comunidade espírita a imaginar a possibilidade de Ubaldi integrar-se ao Espiritismo, segundo palavras do Comandante *Armond*, *como uma ponte que se lançaria, de ligação mais direta, com os círculos científico-materialistas*.

Os espíritas mais lúcidos, em pouco tempo, perceberam a inviabilidade desse “casamento” e as contradições existentes entre o trabalho de cunho pessoal desse escritor e o caráter da revelação espírita. Afinidades, talvez, mas caminhos diferentes. Pietro Ubaldi, no entanto, continuou circulando e sendo cortejado por diversas entidades espíritas.

No VI Congresso Panamericano, no ano de 1964, no entanto, a máscara do sr. Ubaldi caiu e ele mostrou realmente a que veio para o Brasil.

O Congresso, que realizou-se de 5 a 12 de outubro em Buenos Aires, recebeu mensagem do escritor, destacando “falhas existentes no Espiritismo” e propondo a adoção de suas obras para saná-las. O Plenário, claro, repeliu a proposta, mesmo porque não tinha autoridade para tanto, mas a atitude de Ubaldi repercutiu muito mal entre a família espírita. Não bastasse os periódicos esclarecimentos prestados pelos órgãos federativos ao público leigo, sobre os sincretismos que sempre prejudicaram a imagem e a propagação da Doutrina Espírita, e ainda vinha Ubaldi do Gúbio para causar mais confusões e cizânia no movimento.

Herculano Pires, como era de se esperar, saiu combativa e inteligentemente em defesa da pureza doutrinária.

Armond, que havia sido um dos promotores da vinda do Autor de *A Grande Síntese* ao Brasil em 1951, confessou publicamente sua “mea culpa” e publicou artigo no *Unificação* de Maio-Junho de 1964, do qual transcrevemos parte, pelo seu inegável valor histórico:

Foi-nos, pois, surpresa, sua atitude perante o referido Congresso e, conquanto, pessoalmente, não sejamos ortodoxos, mas, muito ao contrário, nos batamos pelas atividades desembaraçadas, que recomendam a periódica atualização doutrinária como, aliás, recomendou o próprio inspirado codificador, julgamos descabida a proposta do fecundo escritor cuja obra, segundo há algum tempo se observa, circunscreveu-se à esfera pessoal, perdeu o cunho de revelação espiritual autêntica que lhe foi característica inegável nos primeiros tempos, antes que abandonasse seu retiro de Gubio o que, aliás, sinceramente lastimamos.

Nestas condições, sua obra é obra de um homem com idéias e opiniões de um homem, enquanto que o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, dos mensageiros ou porta-vozes de Jesus – o Cristo planetário – e veio pela revelação através de muitos e não de um só.

Sabemos o quanto a mediunidade é passível de equívocos, rigorosas falhas, limitações, porém a Doutrina em si mesma está acima disso e, ao codificar-se, passou pelo crivo das confirmações repetidas e selecionadas para a devida autenticação; não foi recebida e proclamada dentro da nebulosidade do misticismo ou do fanatismo sectário; e teve também, ao depois, a confirmação e o detalhamento oriundos dos setores científicos com a assinatura de nomes que são tidos até hoje como glórias humanas da ciência oficial.

Nessa mensagem Ubaldi acusa o Espiritismo do seguinte:

1ª – De estacionamento na teoria da reencarnação e na prática do mediunismo.

R. – A “teoria” da reencarnação não pode ser ultrapassada pois que é uma lei universal de aplicação sistemática e irrecorrível nos mundos baixos; nela, se observa a justiça divina nos resgates e, além dela, a justiça na liberdade.

E quanto ao mediunismo, não há estacionamento, mas, bem ao contrário, progresso diário porque, enquanto (segundo afirmativa evangélica) a mediunidade se derrama e floresce por toda parte em surto incontido, a compreensão dos fenômenos se dilata, se amplia e os avanços da ciência tendem todos a confirmá-los; métodos novos se estabelecem para sua mais adequada e perfeita manifestação; sua técnica evolui e qualitativamente se enobrece pela conquista de valores morais cada vez mais altos.

Está saindo a mediunidade do campo místico da fé cega e do espiritismo para entrar no do conhecimento e da ação consciente e construtiva visando o bem social, a redenção do homem pela evangelização de massas.

2º – *não possuir um sistema conceptual completo.*

R. – Nestes tempos, todas as religiões e doutrinas já chegaram onde podiam, apresentando os resultados que puderam obter e é evidentemente que não resolveram os problemas custosos da inferioridade humana; mas o Espiritismo apenas inicia a sua carreira e já pode oferecer ao mundo uma conceituação diferente e verdades mais avançadas, que ajudam enorme e definitivamente a compreender e conhecer a vida aquém e além da morte. E, sobretudo, impele o adepto definitiva e irresistivelmente para sua transformação moral, com noção plena e consciente de responsabilidade própria, tornando evidentes e indiscutíveis as vantagens e a urgência dessa transformação. Alguma religião ou doutrina leva aos mesmos resultados? – E não bastará somente isso para transformar o mundo, apressando sua evolução?

Sistema conceptual completo, para que – considerando-se que as verdades espirituais são reveladas aos homens aos poucos, gradativamente, na medida em que seu entendimento desperta e torna-se capaz de assimilá-las e vivê-las?

3º – *Representar uma filosofia limitada, que não oferece uma visão completa do todo e não abrange todos os momentos da lei de Deus.*

R. – Quem possui ou suporta possuir, visão completa do todo e abrange os momentos todos da lei de Deus?

O homem encarnado em orbes inferiores nada sabe nem pode saber destas profundidades espirituais, e tais conhecimentos lhes seriam grandemente prejudiciais e desorientadores, porque não possui organização mental adequada, condições morais compatíveis. As inteligências celestiais nada jamais revelaram a este respeito e o que se sabe é o que se supõe e as suposições são inconfirmáveis.

O Plano absoluto é ainda fechado e inalcançável ao apoucado entendimento humano e assim o entenderam os avatares crísticos, no dosarem os conhecimentos a transmitir.

O Espiritismo tem revelado o que pode ser revelado e, neste ponto, avançou mais que qualquer outra religião ou doutrina.

4º – *não haver criado uma teologia espírito-científica que explique o que a católica não explicou.*

R. – O Espiritismo é doutrina racional; veio para revelar o que é possível neste momento dramático da evolução planetária, e sabe que nenhuma teologia tem consistência ou autoridade, porque não pode sobrepor-se à estrutura ainda incipiente da construção espiritual humana; somente uma humanidade mais evoluída poderá construir uma teologia idônea que represente as realidades autênticas, que alcance e explique Deus.

Não revelando o que se passa nos Planos Superiores do universo espiritual como construir uma teologia avançada, fora de suposições, dogmas ou misticismo inócuos? E qual a sua utilidade para a redenção da alma humana, à qual não se torna acessível?

Mas, mesmo neste terreno, o Espiritismo avançou mais que muitos, revelando até mesmo panoramas geográficos e detalhes da vida, como ocorre nos planos espirituais inferiores do nosso orbe, como também em planetas de evolução mais avançada.

5º) - *Pender sobre a doutrina o perigo de cristalizar-se no nível Allan Kardec, como o catolicismo estacionou com S. Thomás de Aquino e o protestantismo, com a Bíblia.*

R. - Não procede o argumento porque mau grado a existência, em certos setores de uma ortodoxia um tanto extremada, o Espiritismo é doutrina evolucionista e, diariamente, evolui integrando verdades novas e mais completas, e agora mesmo está revelando processos jamais aplicados de curas instantâneas, com sua interferência direta, por processos em que a própria ciência ainda não penetrou; e vai prosseguir muito mais a fundo na física, na química, na biologia e em outros campos.

Mas devemos parar aqui e resumir nosso pensamento dizendo que nenhuma vantagem haveria para o Espiritismo em adotar as obras do fecundo e erudito professor Ubaldi, porque nenhum avanço positivo lhe adviria dessa medida, e ocorreria mesmo confusões e um retardamento inevitável na sua triunfal e irresistível expansão.

**(Da Série “Documentos Históricos do Espiritismo” /
X Congresso Estadual da USE - Participe!)**